3.4. Impactos das radiações eletromagnéticas e o que nos reserva o futuro se a tecnologia 5G sem fios (wireless) avançar?

Uma das conquistas que nos habituámos a tomar como garantidas é o estarmos sempre conectados, e a com a pandemia com as regras impostas de restrições à mobilidade e à recomendação, ou mesmo imposição, de ficar em casa, estamos mais sujeitos a radiações eletromagnéticas devido a uma maior utilização das tecnologias de comunicação, ou por motivos de trabalho, em que muitas pessoas estão em regime de teletrabalho, ou por haver quem tenha maior disponibilidade para estar ainda mais tempo nas redes sociais e a navegar pela internet, e por isso em tempo de pandemia valerá a pena refletir um pouco sobre esta nossa dependência, os riscos a que já estamos sujeitos e o que se perspetiva para o futuro.

Já são conhecidos os impactos ao nível da nossa mente que o excesso de estímulos pode provocar, nomeadamente os estímulos visuais dos écrans, e que o livro "O mundo à beira de um ataque de nervos"[4] bem retrata, e portanto com um maior uso destas tecnologias estaremos também mais expostos as esses impactos, mas hoje quero alertar para uma outra questão que é a exposição às radiações eletromagnéticas.

De facto, toda a tecnologia tem um risco associado, e na verdade estamos também a pagar esta facilidade de comunicação com a nossa saúde, em particular as sociedades mais tecnológicas!

Os impactos na saúde das radiações eletromagnéticas não é um assunto novo, já vêm sendo estudadas há décadas, desde os anos 70 do século passado, existindo mais de 10 mil artigos científicos, e têm-se confirmado vários impactos negativos não só para a nossa saúde, mas também para o ambiente de que são exemplos a desorientação e mesmo a morte de várias espécies, como aves e insetos ou a morte de plantas.

No caso da saúde humana se esta situação é ainda desvalorizada pela medicina moderna, é, no entanto, bem real para as pessoas que sofrem, muitas vezes sem saber porquê, em particular as que têm mais sensibilidade às radiações. E essa sensibilidade é devida a várias razões, como

[4] Matt Haig (2018), O mundo à beira de um ataque de nervos, Porto Editora, 1ª edição portuguesa abril de 2019

predisposição genética, stress crónico, carências de vitaminas e minerais (que por sua vez está relacionado com o stress crónico e também com a nossa alimentação cada vez mais pobre em termos nutricionais), e é ampla a manifestação de sintomas que no início são inespecíficos, desde cansaço, dores de cabeça, zumbidos nos ouvidos… ou seja sinais de alerta comunicados pelo nosso organismo de que algo não está bem, e que a prazo poderão desencadear doenças mais graves, como o cancro e doenças autoimunes.

Indiferente a toda a informação disponível empresas e governos apostam no avanço da tecnologia 5G, numa clara atitude de "fuga para a frente", alegando-se a sua importância para tornar a nossa vida mais fácil, e responder à uma procura que se espera crescer exponencialmente com a ligação à internet dos nossos eletrodomésticos, casas, automóveis, … em que assim podemos por exemplo programar e comandar esses equipamentos através do nosso telemóvel onde quer que estejamos.

Com a perceção do grande risco a que poderemos estar sujeitos cresce a contestação a nível global em que cientistas de renome se têm mobilizado junto com cada vez mais cidadãos. Concretamente em Portugal temos o Prof. Hugo Gonçalves Silva cientista português, laureado com o Prémio Gulbenkian, Professor Auxiliar no Departamento de Física da Universidade de Évora que num artigo publicado no Jornal Económico no dia 21 Janeiro 2020, com o título "*O que é a tecnologia 5G e quais os seus perigos?*" [5] refere o seguinte:

> ***"Se considerarmos que com a tecnologia atual (3G e 4G) estamos expostos a níveis de radiação electromagnética milhares de vezes acima dos recomendáveis pelo "Building Biology Evaluation Guidelines"*** **[Instituto alemão De Biologia da Construção]*, com a tecnologia 5G ficaríamos expostos a níveis milhões de vezes acima do tolerável.***
>
> ***Será que vale a pena corrermos tantos riscos para termos downloads mais rápidos?"***

Estas preocupações já levaram a Bélgica a suspender um projeto-piloto de instalação de internet sem fios 5G. É pública a entrevista da Ministra do Ambiente belga dada ao Jornal Brussels Time, em que diz que "*O povo de Bruxelas não é cobaia cuja saúde eu possa vender à custa do lucro. Não*

[5] https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/o-que-e-a-tecnologia-5g-e-quais-os-seus-perigos-537576

podemos ter dúvidas"[6] . Outros países seguem na liderança na oposição ao 5G sem fios, como é o caso Eslovénia, Nigéria e Papua Nova Guiné, e uma vasta lista de municípios e cidades em diversos países (Alemanha, Austrália, EUA, Itália, Irlanda, Reino Unido, entre outros) também assumem uma posição cautelosa recusando o avanço do 5G e exigindo mais avaliação dos riscos[7].

Em Portugal, a rede 5G ainda está a ser testada. A cidade de Matosinhos é a primeira cidade em Portugal que está a testar esta tecnologia[8], e ainda não está disponível para fins comerciais, no entanto, já existem tarifários e telemóveis 5G preparados para suportar as novas funcionalidades, e recentemente a ANACOM relançou o leilão para a atribuição de direitos de utilização de frequências para o 5G[9].

Há motivos mais do que suficientes para contestar o avanço dos sistemas sem fios (Wireless) de tecnologia 5G até porque existe alternativa que é o cabo de fibra ótica. Se a nossa infraestrutura de Internet e telecomunicações fosse principalmente por rede fixa, isso iria reduzir a nossa exposição e dependência de torres para telemóveis, antenas sem fio e satélites. Estes sistemas têm ainda a vantagem de serem mais seguros contra-ataques cibernéticos.

Como vai o poder local e os portugueses reagir em relação a este assunto?

MAIS INFORMAÇÕES

- Dr. Magda Havas, PhD.: https://magdahavas.com/
- Apelo Internacional www.5gspaceappeal.org/
- Os Impactos da Poluição Eletromagnética na Saúde, programa Biosfera, episódio 541: https://vimeo.com/205901567
- Environmental Health Trust: https://ehtrust.org/
- STOP 5G Internacional: https://stop5ginternational.org/
- STOP 5G Portugal: https://www.facebook.com/STOP-5G-Portugal-371738630133960/

---

[6] https://www.brusselstimes.com/brussels/55052/radiation-concerns-halt-brussels-5g-for-now/

[7] https://ehtrust.org/international-actions-to-halt-and-delay-5g/

[8] Portugal Matosinhos já tem rede móvel 5G a funcionar, 24/10/ 2019, https://pplware.sapo.pt/informacao/portugal-matosinhos-ja-tem-rede-movel-5g-operacional/

[9] https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1535261

Repensar a nossa relação com a tecnologia e o 5G sem fios

Esta encruzilhada que a sociedade enfrenta com a pandemia pelo COVID-19 pode ser aproveitada para repensar a nossa relação com a tecnologia. Assumindo como prioridade a vida e a nossa saúde, temos de valorizar locais livres de radiação e travar a tecnologia 5G. Este momento pode ser também um bom momento para valorizarmos o silêncio e a conexão à natureza, valorizarmos a leitura de livros e permitirmo-nos desligar por momentos da torrente de estímulos da informação digital, do efeito "tóxico" das atualizações noticiosas permanentes e da exposição cada vez mais intensa a radiações eletromagnéticas. Somos livres, por enquanto, para fazermos estas escolhas!

Sabemos também que sempre que há ameaças à segurança das pessoas há uma maior aceitação por maiores medidas de controlo, e por isso outra questão que se coloca com esta maior ligação em rede é também a possibilidade de um maior controlo dos nossos movimentos, o que por sua vez coloca em risco um dos nossos direitos fundamentais que é o da liberdade. É esse o caminho que pretendemos?